ANÁLISE DA BALANÇA COMERCIAL SERGIPANA

PRIMEIRO SEMESTRE | 2017

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

CIN
Centro Internacional de Negócios de Sergipe
Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES SESI SENAI IEL
FIES
Sistema Indústria

Apoio:

NIE
Núcleo de Informações Econômicas da Fed. das Indústrias do Est. de Sergipe

Federação das Indústrias do Estado de Sergipe

Elaboração / Organização
Centro Internacional de Negócios – CIN/SE
Núcleo de Informações Econômicas – NIE

Elaboração Técnica
Bárbara Menezes de Almeida Santos
Luís Paulo Dias Miranda
Magalí Alves de Andrade
Marília Luciana Fontes Gonzalez Castaneda
Rodrigo Rocha Pereira Lima (Coordenação)

Projeto Gráfico Editoração
Hélder Bittencourt

Av. Dr. Carlos Rodrigues da Cruz, 826
Centro Administrativo Dr. Albano Franco
Edf. Albano Franco, 3º andar
Aracaju/SE – CEP 49080-190
Tel.: +55 79 3226 7405/7439/7514
cin@fies.org.br / nie.fies.org.br

Sumário

Nota Metodológica, **3**

Desempenho Geral da Balança Comercial, **5**

Desempenho das Exportações, **7**

- Exportações por Categoria de Uso, **8**
- Principais Produtos Exportados, **9**
- Destino das Exportações, **10**
- Exportações por Setor, **11**
- Exportações por Intensidade Tecnológica, **12**
- Exportações por Município, **13**

Desempenho das Importações, **15**

- Importações por Categoria de Uso, **16**
- Principais Produtos Importados, **17**
- Origem das Importações, **18**
- Importações por Setor, **19**
- Importações por Intensidade Tecnológica, **21**
- Importações por Município, **22**

Anexos, **23**

Balança Comercial de Junho/2017 **24**

NOTA METODOLÓGICA

O Centro Internacional de Negócios de Sergipe e o Núcleo de Informações Econômicas da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe apresentam a Análise da Balança Comercial Sergipana, com base nos dados do Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior, denominado AliceWeb, ferramenta disponibilizada pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

O AliceWeb foi desenvolvido visando modernizar as formas de acesso e a sistemática de disseminação das estatísticas brasileiras de exportações e importações. Seus dados são atualizados mensalmente e tem como base de dados o Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX), que administra o comércio exterior brasileiro.

Dentro da análise das exportações e importações, utilizamos a Classification by Broad Economic Categories (BEC), uma classificação internacional construída para atender à necessidade de estatísticas comerciais internacionais analisadas segundo categorias econômicas amplas, servindo, ainda, de orientação para a elaboração das classificações nacionais para esta finalidade. A BEC compreende todos os produtos/mercadorias transportáveis. Para classificar os produtos por categorias é preciso identificar corretamente o uso desse produto.

A dificuldade em se determinar precisamente o uso final dos produtos (bem de consumo ou bem intermediário, por exemplo) levou a BEC a adotar como critério básico incluir os produtos nas categorias que atendessem ao uso final principal. Assim, observando-se este critério, pode-se considerar que um dos objetivos importantes da BEC é apresentar categorias que, na medida do possível, ajustem-se às classes básicas dos Sistemas de Contas Nacionais: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo. A correspondência foi efetuada associando-se os códigos da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) às categorias da BEC, disponíveis na Tabela de Correlação entre os códigos do Sistema Harmonizado 2002 (SH) e a BEC.

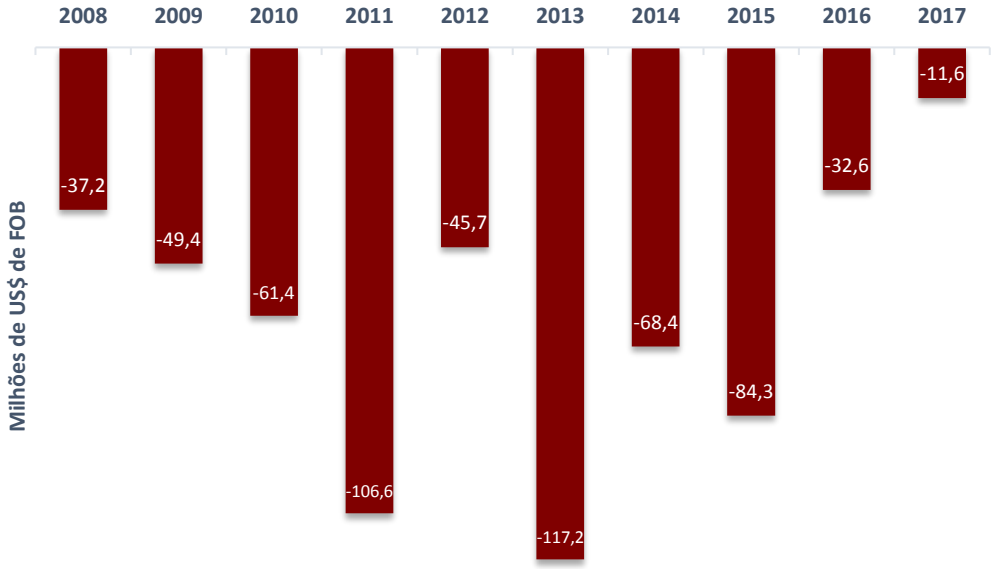
A análise da intensidade tecnológica das exportações e importações segue a classificação proposta pela Organization for Economic Co-operation and Development

(OECD), que é responsável pela publicação do International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), atribuindo níveis de intensidade tecnológica aos códigos de classificação das empresas e indústrias. Para isso é utilizada a correspondência da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 1.0 X ISIC/CIIU 3.1, disponibilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa classificação permite identificar setores de alta e média-alta intensidade tecnológica, que possuem maior índice de gastos em Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), e os que possuem média-baixa e baixa intensidade tecnológica, ou seja, são mais intensivos em capital e trabalho.

1. Desempenho Geral da Balança Comercial

No primeiro semestre de 2017, o saldo da balança comercial sergipana apresentou déficit de US$ 11.6 milhões. O saldo é resultado da diferença do total das exportações, que alcançaram US$ 51.3 milhões e das importações que somaram mais de US$ 62.9 milhões. Em termos relativos, o déficit dos seis primeiros meses do ano registrou redução de 64,5% quando comparado com o déficit de mais de US$ 32,6 milhões, registrado no mesmo período de 2016.

Gráfico 1 – Saldo da Balança Comercial Sergipana no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

A corrente de comércio do primeiro semestre do ano, composta da soma das exportações e importações, chegou a mais de US$ 114 milhões, situando-se 5,9% acima do observado no primeiro semestre do ano passado.

Analisando o saldo do comércio exterior dos primeiros semestres dos últimos cinco anos, de acordo com a Tabela 1, nota-se que houve um menor saldo negativo nos seis primeiros meses deste ano. Tal valor foi o menor dos déficits registrados nos primeiros semestres dos anos anteriores.

Tabela 1 – Saldo da Balança Comercial no 1º Semestre dos últimos 5 anos

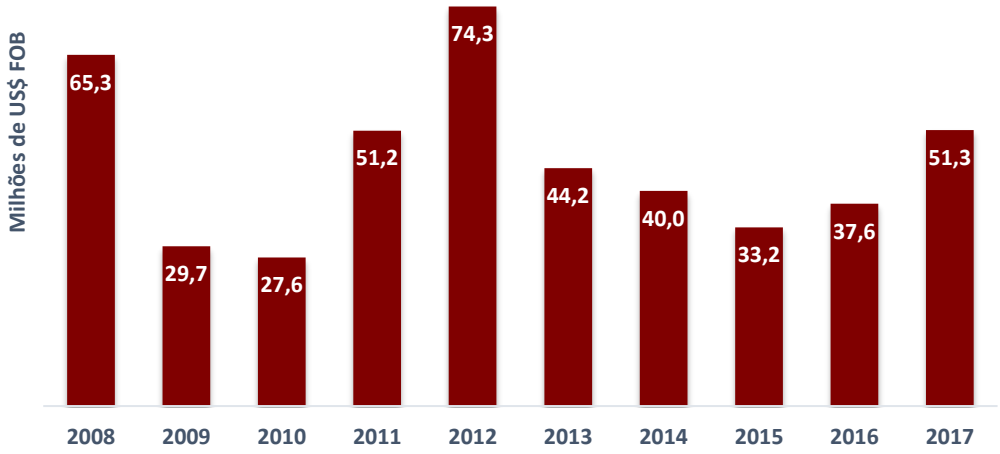
Período	Valor (em US$ FOB)
1º Semestre/2013	-117.179.986
1º Semestre/2014	-68.433.558
1º Semestre/2015	-84.263.699
1º Semestre/2016	-32.645.083
1º Semestre/2017	**-11.584.519**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2. Desempenho das Exportações

As exportações sergipanas totalizaram US$ 51,4 milhões no acumulado dos seis primeiros meses de 2017, o que representou crescimento de 36,3% em relação a igual período do ano passado. As exportações, que vinham demonstrando redução nos últimos anos, apresentaram um ritmo de crescimento desde o ano passado.

Gráfico 2 – Exportações Sergipanas no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica das exportações, no período compreendido entre 2008 e 2017, numa análise detalhada percebe-se que as vendas externas realizadas no primeiro semestre de 2017 cresceram 44,9%[1].

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 61,6%, enquanto que a via rodoviária representou 34,5%, a aérea 3,8% e os meios próprios 0,2%.

[1] A média das exportações para os primeiros semestres que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 35.464.958

Tabela 8 – Meios de Transporte das Exportações
1º Semestre de 2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	31.636.719	61,6%
Rodoviária	17.704.003	34,5%
Aérea	1.942.429	3,8%
Meios próprios	105.896	0,2%
TOTAL	**51.389.047**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

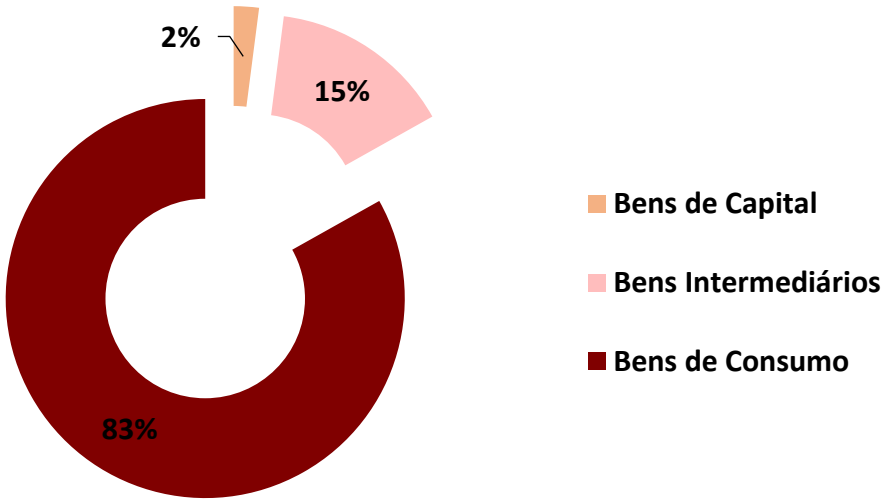
2.1. Exportações por Categoria de Uso

Analisando as exportações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os Bens de Consumo ficaram com a maior fatia das vendas externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 83,1% ou US$ 42,7 milhões do total exportado. Nesta categoria de bens, o principal produto adquirido foram os *Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural,* que representou 36,8% do total importado pela categoria.

Para os Bens Intermediários, segunda maior categoria de produtos exportados, as vendas para o mercado externo chegaram a US$ 7,6 milhões ou 14,8% do total exportado. O destaque das mercadorias vendidas para o comércio exterior foi para os *Outros óleos essenciais, de laranja* e *Limoneno,* que responderam juntos por 35,1% desta categoria.

Os Bens de Capital, por sua vez, tiveram apenas um produto na pauta exportadora: *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros,* que somaram pouco mais de US$ 1 milhão em vendas para o exterior.

Gráfico 3 – Exportações Sergipanas por Categoria de Uso – 1º Semestre de 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.2. Principais Produtos Exportados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe exportou 82 produtos diferentes no período de janeiro a junho de 2017. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos exportados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 76,7% da pauta de exportação.

Tabela 3 – Cinco principais Produtos Sergipanos Exportados – 1º Semestre de 2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural	17.093.415
2	Suco (sumo) de laranja	14.414.129
3	Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose quimicamente pura, sol.	2.844.879
4	Outros óleos essenciais, de laranja	2.672.560
5	Outros calçados cobrindo o tornozelo, parte superior de borracha, plástico	2.378.992

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.3. Destino das Exportações

No primeiro semestre de 2017, Sergipe realizou vendas para de 66 países diferentes. O Paraguai foi o grande destaque nas vendas externas sergipanas no período analisado, tendo registrado participação de 31.8% do valor total exportado pelo estado, com a aquisição de Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural. A Holanda ocupou o segundo lugar, respondendo por 19,7% das exportações, adquirindo principalmente Sucos de laranjas, congelados, não fermentados. A Bélgica (10,1%) aparece em seguida, comprando exclusivamente Suco (sumo) de laranja, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, congelado. Os Estados Unidos representaram 6,6% das vendas sergipanas, com destaque para o Limoneno e os Subprodutos terpênicos residuais da desterpenação dos óleos essenciais. A Argentina obteve, principalmente, Roupas de toucador ou de cozinha, de tecidos atoalhados de algodão e Outros calçados sola exterior borracha/plástico, de couro/natural.

Tabela 4 – Principais Destinos das Exportações Sergipanas
1º Semestre de 2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[2]
Paraguai	16.335.367	31,8%
Holanda	10.132.047	19,7%
Bélgica	5.201.968	10,1%
Estados Unidos	3.403.705	6,6%
Argentina	1.531.774	3,0%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[2] Percentual de participação em relação ao total exportado.

2.4. Exportações por Setor

Analisando as exportações sergipanas nos seis primeiros meses do ano, por setores de atividades[3], verificamos que oito diferentes setores da indústria de transformação sergipana foram responsáveis pelas vendas externas do período. Ao todo 98,7%, ou US$ 50,7 milhões, dos produtos foram da indústria de transformação, enquanto que somente 1,3% foram da agricultura.

O setor de Têxteis, couros e calçados englobou a maior parcela de vendas alcançando 42,9% do total exportado. Neste setor se destacaram as vendas de *calçados*. Em seguida, o setor de Alimentos, bebidas e tabaco (41,5%), foi impulsionado pela comercialização de *Outros sucos de laranjas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes* e o setor de Produtos Químicos, excluindo os Farmacêuticos (9,4%), com a venda, principalmente, de *Outros óleos essenciais, de laranja*.

Na Tabela 5 estão apresentadas as exportações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

[3] Para essa classificação é utilizada a CNAE 2.0.

Tabela 5 – Exportações Sergipanas Originadas da Indústria de Transformação
1º Semestre de 2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação %
Têxteis, couros e calçados	22.060.133	42,93%
Alimentos, bebidas e tabaco	21.334.376	41,52%
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	4.839.991	9,42%
Outros produtos não minerais	1.373.219	2,67%
Máquinas e equipamentos mecânicos	1.103.599	2,15%
Borracha e produtos plásticos	11.120	0,02%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	1.351	0,00%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	799	0,00%
Sem classificação	664.459	1,29%
TOTAL	**51.389.047**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.5. Exportações por Intensidade Tecnológica

Do total das exportações sergipanas do primeiro semestre deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens exportados, observa-se que 84,5% são produtos de baixa intensidade tecnológica, com destaque para os *calçados*.

Os produtos de média-alta intensidade tecnológica compreenderam 11,6% dos produtos importados, destacando-se *Outros óleos essenciais.*

Os itens considerados como de média-baixa tecnologia representaram 2,7% da pauta exportadora do estado, sobressaindo-se *Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros.*

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 1,3% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Limões (Citrus limon, Citrus limonum) e limas (Citrus aurantifolia, Citrus latifolia), frescos ou secos.*

Tabela 6 – Exportações por Intensidade Tecnológica

1º Semestre de 2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Média-alta	5.944.389	11,6%
Média-baixa	1.384.339	2,7%
Baixa	43.395.860	84,5%
Sem classificação	664.459	1,3%
TOTAL	**51.389.047**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

2.6. Exportações por Municípios

Um total de 14 municípios participou da pauta de exportações sergipanas no período analisado. O município de Estância foi o principal exportador sergipano entre janeiro e junho. Com uma pauta de exportação diversificada, o produto que se destacou foi Sumos de frutas (incluídos os mostos de uvas) ou de produtos hortícolas, não fermentados, sem adição de álcool, com ou sem adição de açúcar ou de outros edulcorantes, que representou 66,4% do seu total exportado.

O segundo principal exportador sergipano foi o município de Nossa Senhora Aparecida que teve como principal produto *Calçado com sola exterior de borracha, plástico, couro natural ou reconstituído e parte superior de couro natural,* representando 81,3% do total de suas exportações.

Em seguida, os municípios de Laranjeiras e Frei Paulo, foram responsáveis por 5,5% e 3,9% das exportações sergipanas, respectivamente. Exportaram, principalmente, *Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido* e *Outro calçado com sola exterior e parte superior de borracha ou plástico*, nesta ordem.

Tabela 7 – Exportações por Município – 1º Semestre de 2017

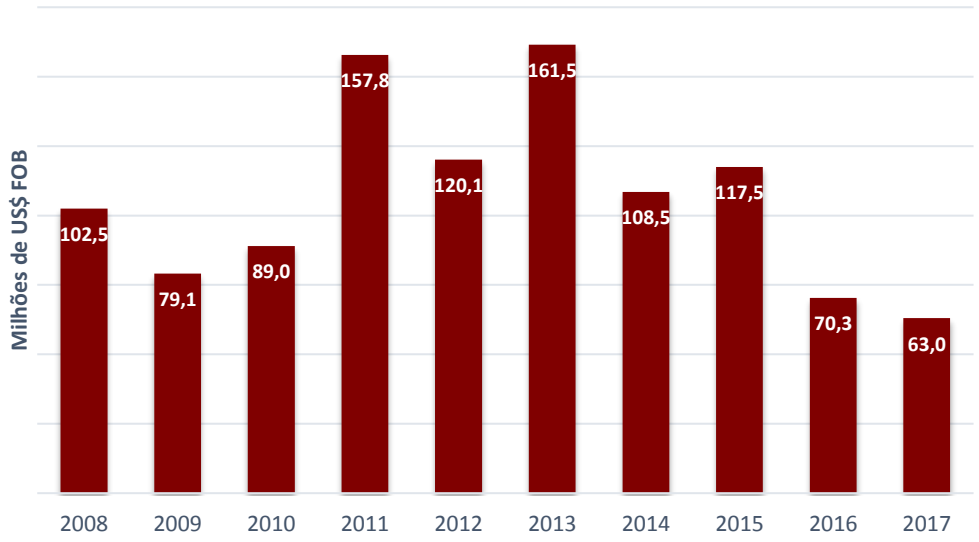
Município	Valor (em US$ FOB)
Estância	23.490.060
Nossa Senhora Aparecida	17.900.181
Laranjeiras	2.844.879
Frei Paulo	2.474.642
São Domingos	1.346.141
Aracaju	1.110.990
Nosso Senhora do Socorro	544.764
Riachuelo	544.681
Simão Dias	376.712
Rosário do Catete	254.295
Tobias Barreto	16.646
Barra dos Coqueiros	6.678
Itaporanga D'Ajuda	4.221
Neópolis	1.351

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3. Desempenho das Importações

As importações sergipanas atingiram US$ 62,9 milhões, o que representou queda de 10,4% em relação a igual período do ano passado. As importações, que vinham demonstrando crescimento nos últimos anos, desaceleraram expressivamente seu ritmo desde o ano passado.

Gráfico 4 – Importações Sergipanas no 1º Semestre: de 2008 a 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Em relação à média histórica das importações, no período compreendido entre 2008 e 2017, numa análise detalhada percebe-se que as compras externas realizadas no primeiro semestre de 2017 mostraram-se 22,5%[4] menores.

Considerando o meio de transporte utilizado, verificou-se que as compras externas do estado se realizaram principalmente pela via marítima, que teve taxa de participação de 92,7%, enquanto que a via aérea representou 6,8% e a rodoviária 0,5%.

[4] A média das importações para os primeiros semestres que compreende o intervalo de 1999 a 2017 foi de US$ 81.220.396

Tabela 8 – Meios de Transporte das Importações
1º Semestre de 2017

Meios de transporte	Valores (em US$ FOB)	Participação
Marítima	58.342.130	92,7%
Aérea	4.303.705	6,8%
Rodoviária	327.731	0,5%
TOTAL	**62.973.566**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

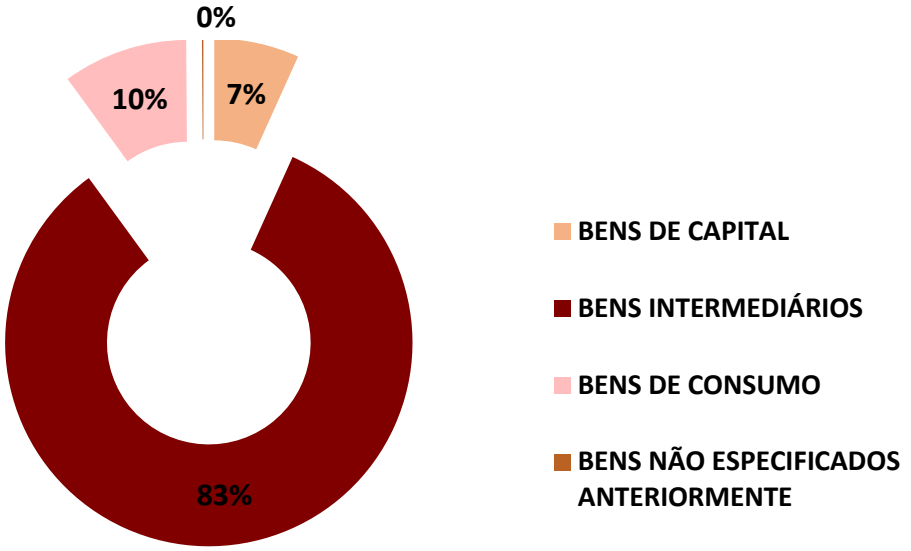
3.1. Importações por Categoria de Uso

Analisando as importações realizadas no período considerado, por categoria de uso, notou-se que os bens intermediários ficaram com a maior fatia das compras externas sergipanas atingindo, aproximadamente, 83,2% ou US$ 52,4 milhões do total importado. Nesta categoria de bens, os principais produtos adquiridos foram o Coque de Petróleo e o Diidrogeno-ortofosfato de amônio, que juntos representam 35,1% do total importado pela categoria.

Para os bens de consumo, segunda maior categoria de produtos importados, as compras no mercado externo chegaram a US$ 6,2 milhões ou 9,9% do total importado. O destaque das mercadorias adquiridas do comércio exterior foi para Partes superiores de calçados e seus componentes e Outros tomates preparados ou conservados, exceto em vinagre ou em ácido acético, que responderam juntos por 29,5% desta categoria.

Os bens de capital, por sua vez, abrangeram 6,8% das compras ou US$ 4,2 milhões, sendo adquiridos, principalmente, *Máquinas para fiação de matérias têxteis* e *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria*, somando juntos 30,5% da totalidade importada pelo grupo.

Gráfico 5 – Importações Sergipanas por Categoria de Uso – 1º Semestre de 2017



Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.2. Principais Produtos Importados

Considerando-se a classificação das mercadorias pela sua NCM, Sergipe importou 515 produtos diferentes no período de janeiro a junho de 2017. Na Tabela 9 estão descritos os principais produtos importados pelo estado sem levar em consideração a categoria de uso deles. Esses cinco produtos foram responsáveis por 43,7% da pauta de importação.

Tabela 9 – Cinco Principais Produtos Sergipanos Importados – 1º Semestre de 2017

Posição	Produto	Valor (US$ FOB)
1	Coque de petróleo não calcinado	9.622.388
2	Diidrogeno-ortofosfato de amônio (fosfato monoamônico ou monoamoniacal), mesmo misturado com hidrogeno-ortofosfato de diamônio (fosfato diamônico ou diamoniacal)	8.761.445
3	Sulfato de amônio	4.921.542
4	Outras partes para aparelhos de interrupção de circuito elétrico	2.110.502
5	Outros aparelhos para interrupção, etc, para circuitos elétricos, para uma tensão não superior a 1.000 V	2.104.804

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.3. Origem das Importações

No primeiro semestre de 2016, Sergipe realizou vendas para 66 países diferentes. Destacamos na Tabela 10 os cinco maiores compradores internacionais.

Os Estados Unidos foi o país que mais importou produtos de Sergipe neste período, respondendo por 23,6% do valor total importado pelo estado. O Marrocos ocupou o segundo lugar, participando com 13,4% das importações sergipanas. Quase toda a importação desse país, feita pelo estado, foi de *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*. A importação da China feita por Sergipe foi bastante diversificada, apontada pelas 155 diferentes mercadorias. O item de destaque na pauta de produtos chineses foram as *Partes superiores de calçados e seus componentes.* Da Argentina destacou-se a importação dos *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.* E da Alemanha obtivemos, principalmente, *Máquinas para fiação de matérias têxteis.*

Tabela 10 – Principais Origens das Exportações Sergipanas
1º Semestre de 2017

Países	Valor (em US$ FOB)	Participação[5]
Estados Unidos	14.846.595	23,6%
Marrocos	8.408.113	13,4%
China	8.072.281	12,8%
Argentina	5.266.706	8,3%
Alemanha	3.935.640	6,3%

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

[5] Percentual de participação em relação ao total importado.

3.4. Importações por Setor

As compras externas sergipanas, no acumulado do ano, foram adquiridas principalmente pelo setor industrial dos 55 países que realizaram comércio com o estado. Ao todo 89,6% ou US$ 56,4 milhões dos produtos vieram da indústria de transformação, enquanto que 8,59% vieram da agricultura e 1,85% da Indústria Extrativa.

No tocante ao valor importado da Indústria de Transformação dos diversos países, sobressaiu-se o setor de Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos com compras que totalizaram 32% do montante importado. Em seguida, figurou o setor de Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear com 15,3%, enquanto que o setor de Máquinas e equipamentos elétricos, n.e. foi responsável por 12,2% das vendas destinadas ao estado.

Na Tabela 11 estão apresentadas as importações por setor da indústria de transformação, tendo como referência a classificação International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC), da Organization for Economic Co-operation and Development (OECD).

Tabela 11 – Importações sergipanas originadas da Indústria de Transformação

1º semestre de 2017

Setor	Valor (em US$ FOB)	Participação
Produtos químicos, excluindo os farmacêuticos	20.164.346	32,02%
Carvão, produtos de petróleo refinado e combustível nuclear	9.656.605	15,33%
Máquinas e equipamentos elétricos, n.e.	7.702.736	12,23%
Sem Classificação	6.578.567	10,45%
Máquinas e equipamentos mecânicos, n.e.	4.571.183	7,26%
Alimentos, bebidas e tabaco	4.131.811	6,56%
Têxteis, couro e calçados	3.761.862	5,97%
Borracha e produtos plásticos	2.292.508	3,64%
Produtos metálicos	1.163.634	1,85%
Instrumentos médicos de ótica e precisão	1.132.512	1,80%
Equipamentos para ferrovia e material de transporte, n.e.	649.141	1,03%
Material de Escritório e Informática	501.315	0,80%
Madeira e seus produtos, papel e celulose	263.615	0,42%
Produtos manufaturados, n.e. e bens reciclados	232.906	0,37%
Outros produtos minerais não-metálicos	122.587	0,19%
Equipamentos de rádio, TV e comunicação	25.272	0,04%
Veículos automotores, reboques e semi-reboques	22.966	0,04%
TOTAL	**62.973.566**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.5. Importações por Intensidade Tecnológica

Do total das importações sergipanas do primeiro semestre deste ano, ao se analisar a intensidade tecnológica dos bens importados, observa-se que 52,6% são produtos de média-alta intensidade tecnológica, com destaque para o *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*.

Os produtos de média-baixa intensidade tecnológica compreenderam 21% dos produtos importados, destacando-se o *Coque de Petróleo.*

Os itens considerados como de baixa tecnologia representaram 13,3% da pauta importadora do estado, sobressaindo-se as *Partes superiores de calçados e seus componentes.*

Os produtos categorizados como sem classificação, ou seja, que não são originados da indústria de transformação abrangeram 10,4% da pauta de importação. A principal mercadoria dessa categoria foi *Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura.*

Entre os produtos classificados como de alta tecnologia, 2,6% do total importado, destacou-se os *Outras máquinas e aparelhos elétricos com função própria.*

Tabela 12 – Importações por Intensidade Tecnológica
1º Semestre de 2017

Intensidade tecnológica	Valor (em US$ FOB)	Participação
Alta	1.659.099	2,6%
Média-alta	33.110.372	52,6%
Média-baixa	13.235.334	21,0%
Baixa	8.390.194	13,3%
Sem classificação	6.578.567	10,4%
TOTAL	**62.973.566**	**100%**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

3.6. Importações por Município

Um total de 22 municípios participou da pauta de importações sergipanas no período analisado. O município de Nossa Senhora do Socorro foi o principal importador sergipano entre janeiro e junho. Com uma pauta de importação diversificada, o produto que se destacou foram as *Partes reconhecíveis como exclusiva ou principalmente destinadas aos aparelhos das posições 8535, 8536 ou 8537*, que representou 20% do seu total importado.

Em seguida, os municípios de Laranjeiras e Aracaju, foram responsáveis por 16,8% e 13,2% das importações sergipanas, respectivamente. Importaram, principalmente, *Coque de petróleo* e *Trigo e mistura de trigo com centeio*, nesta ordem.

Tabela 13 – Importações por Município – 1º Semestre de 2017

Município	Valor (em US$ FOB)
Nossa senhora do Socorro	13.530.807
Rosário do Catete	12.469.456
Laranjeiras	10.587.387
Aracaju	8.287.342
Maruim	5.736.617
Estancia	3.900.457
Simão Dias	2.188.469
Lagarto	2.072.880
Itaporanga d'Ajuda	1.225.384
São Cristóvão	1.015.674
Frei Paulo	586.280
Barra dos Coqueiros	547.898
Tobias Barreto	522.780
Carmópolis	127.384
Riachuelo	100.866
Nossa Senhora das Dores	21.055
São Domingos	17.136
Macambira	10.909
Itabaiana	9.615
Neópolis	7.809
Divina Pastora	6.323

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

ANEXOS

Tabela 14 – Desempenho do Comércio Exterior dos Estados Nordestinos em US$ FOB – 1º Semestre de 2017

Estados	Exportações	Importações	Saldo
Alagoas	504.838.839	307.881.759	196.957.080
Bahia	3.665.213.531	3.448.894.521	216.319.010
Ceará	964.860.718	1.107.462.856	-142.602.138
Maranhão	1.417.547.344	1.448.469.844	-30.922.500
Paraíba	74.123.883	193.013.382	-118.889.499
Pernambuco	986.421.211	2.740.301.559	-1.753.880.348
Piauí	208.808.907	194.558.812	14.250.095
Rio Grande do Norte	130.963.818	96.966.940	33.996.878
Sergipe	51.389.047	62.973.566	-11.584.519
Total	**8.004.167.298**	**9.600.523.239**	**-1.596.355.941**

Fonte: Siscomex; Elaboração: NIE-CIN/FIES.

Balança comercial sergipana tem déficit de US$ 2 milhões no mês de junho

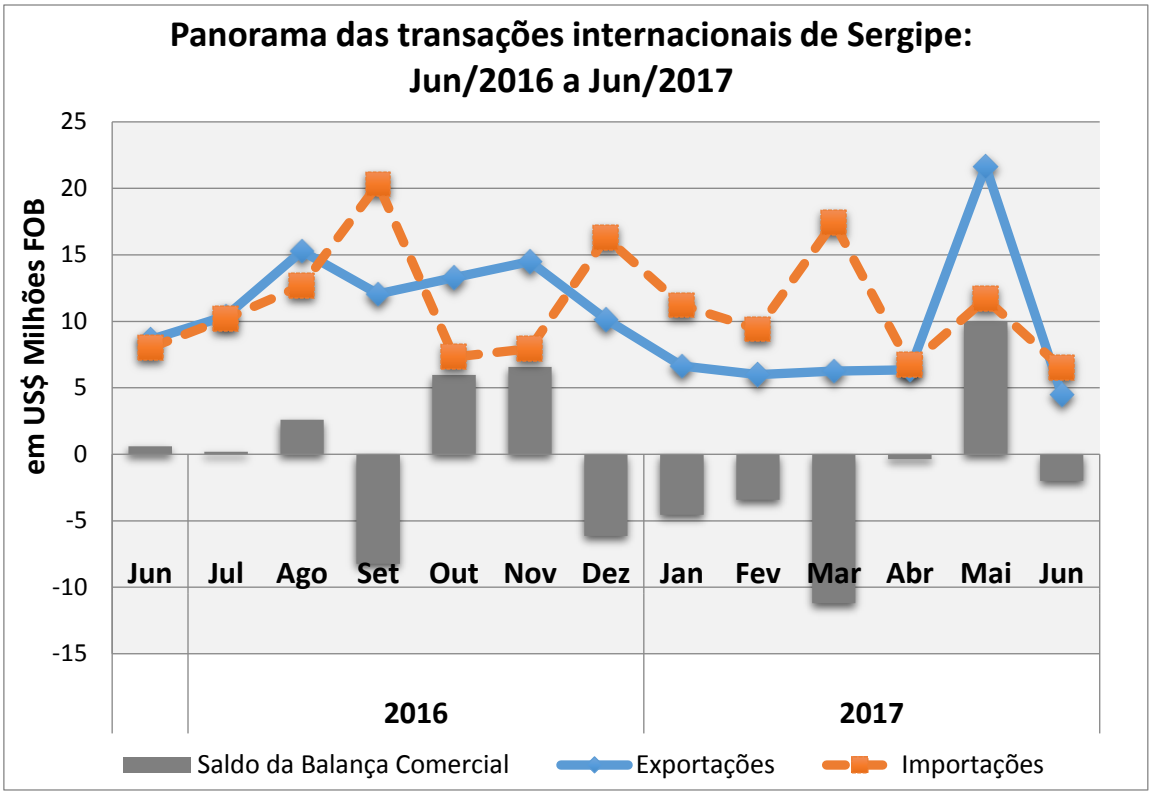
Análise realizada pelo Centro Internacional de Negócios – CIN/SE da Federação das Indústrias do Estado de Sergipe (FIES), com base nos dados do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), apontou que as exportações, no mês de junho deste ano, foram de aproximadamente US$ 4,5 milhões, enquanto as importações sergipanas ficaram em US$ 6,5 milhões. Com este resultado, Sergipe voltou a registrar saldo negativo da balança comercial, com déficit de quase US$ 2 milhões, no mês em análise.

As vendas *Suco de laranja, congelados, não fermentados* foram o grande destaque do mês de junho deste ano, respondendo por 66,9% das exportações do mês, em valores, essas exportações passaram dos US$ 3 milhões. Já as vendas de *Aquecedores elétricos de água, incluindo os de imersão* somaram US$ 281,1 mil, em junho.

No tocante às importações do estado, referente ao mês de junho de 2017, destacou-se as compras de *Diidrogeno-ortofosfato de amônio*, que superou os US$ 709,7 mil, respondendo por aproximadamente 10,9% das importações realizadas no mês. Outro destaque das compras de junho foi a aquisição de *Sulfato de amônio*, que passou dos US$ 515 mil e respondeu por 7,9% das importações.

Na análise por países de destino dos produtos sergipanos, os grandes destaques, no mês de junho desse ano, foram as vendas para os Países Baixo (Holanda) e para a Bélgica, que somaram US$ 1,4 milhão e US$ 1 milhão, correspondendo a exportação de *Suco (sumo) de laranja, não fermentados*, e responderam por 31,5% e 23% das exportações sergipanas do mês em análise.

Com relação aos fornecedores, no mês de junho, os Estado Unidos foi o principal fornecedor, vendendo mais de US$ 990 mil, seguido por Rússia, que vendeu US$ 849 mil para Sergipe, apenas no mês de junho.



Fonte: MDIC/ SISCOMEX/AliceWeb
Elaboração: NIE/FIES

CIN

Centro Internacional de Negócios
de Sergipe

Rede Brasileira de Centros Internacionais de Negócios

FIES
SESI
SENAI
IEL

FIES

Sistema Indústria

www.fies.org.br